CRIMINALIDADE JOVIAL

Comprova-se que entre os adolescentes no mundo do tráfico que passam por reabilitação, a maioria é reincidente. As razões são múltiplas. Passando pelo tráfico de drogas ou simplesmente uma base familiar precária, e mesmo tendo passado por medidas socioeducativas falhas, seu lugar certo no mundo ainda não foi achado.

O relatório do Ministério Público destaca que pelo menos três em casa dez menores de idade voltam a ser flagrados em atos infracionais após uma sentença de condenação. Tráfico de drogas (22,8%) e furto (59%) aparecem na sequência da lista dos delitos mais comuns, além de que a facilidade de conseguir dinheiro com delitos e a ausência da família são citados pelos internos de reabilitações como motivos para repetirem o crime.

Para a advogada Ariel de Castro Alves, coordenadora da Comissão da Criança e do Adolescente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana- SP, afirma que em momentos de crise econômica como o vivido no momento, a expectativa é que haja, de fato, um aumento na criminalidade, especialmente entre os mais jovens "Ninguém nasce bandido. Os adolescentes são fruto do meio em que vivem. E com a falta de emprego e a concorrência desleal do tráfico, que oferece uma rápida ascensão econômica, fica difícil", diz.

Segundo ela, é preciso repensar o sistema e criar mecanismos que criem oportunidades aos adolescentes, como programas de aprendiz. Além de que o diagnóstico traçado pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça) para impedir que os jovens continuem na criminalidade seria de realizar ações voltadas à manutenção das crianças na escola e estratégias de combate ao uso de drogas. O conselho constatou ainda a necessidade de mais investimentos estatais na estrutura dos estabelecimentos de internação, muitos dos quais carecem de infraestrutura adequada para promover a ressocialização e reabilitação dos adolescentes, e assim fornecer a eles a esperança de uma vida melhor e mais digna.

Maria Eduarda Lauriana Gandini
2° ano / Itajaí
2018